

15/07/2016 - Brasil de Fato

Mais de 90% dos inscritos no Bolsa Família são mulheres

Programa social desperta discussão sobre igualdade de gênero

O Bolsa Família foi responsável por tirar cerca de 36 milhões de pessoas da linha da pobreza desde 2003. Hoje o benefício chega a 13,9 milhões de famílias, atingindo quase um quarto da população brasileira. Além desses dados já conhecidos, um novo que chama a atenção mostra que mais de 90% das pessoas inscritas no Bolsa



Família são mulheres. Dessa forma, as beneficiárias do programa podem ter mais controle sobre as contas da casa, mas essa autonomia pode ir além e não se limitar apenas às questões financeiras.

Pensando no Bolsa Família como um canal para a discussão sobre igualdade entre homens e mulheres, o Instituto Promundo, com o apoio da ONU Mulheres, criou o projeto "Promoção da equidade de gênero em programas de transferência de renda". Durante três anos foram desenvolvidas campanhas educativas em comunidades rurais e urbanas do Rio de Janeiro e Recife.

"O Bolsa Família trouxe muitos avanços, inclusive sobre questões de gênero, mas a gente entende que o programa tem muitas mais oportunidades de transformação e temos que aproveitá-las. O Bolsa Família corre o risco de acabar, quando na verdade ele precisa ser fortalecido", afirma Vanessa Fonseca, Coordenadora de Programas do Instituto Promundo.

Entre as atividades desenvolvidas pelo projeto está a capacitação de profissionais que trabalham diretamente com os beneficiários do Bolsa Família para que incluam a discussão de gênero no dia a dia. Até agora foram 400 profissionais do Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Itararé (SP) e Recife (PE).

Também foram realizadas oficinas com homens e mulheres, inscritos no programa, sobre assuntos como

divisão das atividades da casa, responsabilidade com os filhos e violência doméstica. Os resultados se mostraram bastante positivos. Se antes 35,5% dos homens afirmavam que cuidar da casa, das crianças e cozinhar para a família são as principais funções da mulher, ao final das atividades este número caiu para 22%.

No caso das mulheres, a percepção de seu papel nas relações familiares e no relacionamento com os homens também mudou. Segundo Zoraide Gomes, mais conhecida como Cris dos Prazeres, liderança comunitária do Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, as mulheres que participaram das atividades adquiriram consciência sobre os seus direitos.

"Muitas mães solteiras saíram daqui querendo ajuda para entrar na justiça para solicitar pensão alimentícia para os filhos, entendendo que isso não é pedir, mas lutar por um direito. E não só com relação ao dinheiro, mas também para exigir participação dos pais na divisão de responsabilidades da criança", explica.

MITOS SOBRE O PROGRAMA

Além disso, Cris acredita que os resultados do projeto podem ajudar a repensar mitos sobre o Bolsa Família, como aquele que diz que as famílias ficam acomodadas. Segundo ela, muitas das mulheres beneficiárias expressam o desejo de conseguir um emprego formal.

"Reunimos diferentes tipos de famílias, desde as mais pobres até as que recebem o benefício, mas também têm outras formas de renda. Após as oficinas, o grande impacto foi com as pessoas que já recebem o benefício há um tempo e conseguiram melhorar a situação financeira. Eles perceberam que podem abrir mão do Bolsa Família porque há outras pessoas com maior necessidade", acrescenta.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

18/07/2016 - Sinttel-ES

Temer decide cortar auxílio de trabalhadores afastados por doença

Objetivo é cancelar 30% dos benefícios em vigor. Medida também vai interromper 150 mil aposentadorias por invalidez

O governo interino de Michel Temer decidiu restringir o acesso e cancelar boa parte dos benefícios previdenciários por incapacidade, como o auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. As mudanças, já em vigor, constam na Medida Provisória (MP) 739, publicada na semana passada. A MP permite a realização de perícia médica para reavaliação de todos os segurados.

Com isso, a expectativa da equipe de Temer é cortar cerca de 30% dos auxílios-doença, afetando mais de 250 mil dos 840 mil beneficiários em todo o país. No caso das aposentadorias por invalidez, a meta do governo interino é reduzir o benefício em 5%, índice que representa 150 mil, do total de 3 milhões de segurados. A economia de recursos pode ultrapassar os R\$ 6,3 bilhões, segundo os cálculos oficiais.

“ Não existe esse índice de irregularidade nos benefícios previdenciários que justifique o cancelamento de 30% dos auxílios-doença, por exemplo. O que o governo está fazendo é retroceder em direitos sociais da população mais pobre”, aponta o advogado de Direito Previdenciário João Badari, sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados.

Para acelerar a realização das perícias médicas, a MP criou uma bonificação para médicos peritos do INSS, com duração de 24 meses. Os peritos receberão R\$ 60 por perícia realizada nas agências da Previdência Social. Na opinião de João Badari, é uma forma de incentivar os peritos a realizarem o maior número possível de reavaliações médicas. “ Imagina, se um perito fizer 10 perícias em um dia, ele ganha R\$ 600. Em um mês, vai receber R\$ 12 mil pelo serviço. Será uma perícia mais precária, com pouco tempo para avaliar, o que deverá resultar no cancelamento do benefício para segurados e aposentados que não tem condições de retornar ao trabalho”, critica o advogado.

Alta programada

A concessão de novos benefícios também passará a ter regras mais rígidas. Pela MP, “ sempre que possível”, a concessão de auxílio-doença, judicial ou adminis-

trativa, deverá fixar o prazo estimado para a duração do benefício. Na ausência de fixação do prazo, o benefício será cortado após o prazo de 120 dias, contado da data de concessão ou de reativação. “ Isso é uma aberração! As pessoas tem uma capacidade de recuperação diferente, de acordo com idade, sexo e condições físicas. Não pode haver corte automático sem que haja uma reavaliação médica. Como uma pessoa afastada para o tratamento de um câncer, por exemplo, vai saber que em 120 dias estará recuperada para voltar ao trabalho?”, questiona João Badari, advogado especialista em Direito Previdenciário. Ele prevê uma enxurrada de processos judiciais de segurados contra as novas medidas, o que deve reduzir a economia pretendida pelo Ministério da Fazenda.

O governo Temer também pretende reavaliar cerca de 4,2 milhões de inscrições no Benefício de Prestação Continuada (BPC), concedido a idosos ou pessoas com deficiência com renda familiar per capita menor que R\$ 220 por mês (um quarto do salário mínimo).

Sem déficit

O advogado João Badari, especialista em Direito Previdenciário, classifica como “ farsa” o discurso do governo de que o INSS apresenta déficit e, por isso, precisa reduzir os benefícios. “ O INSS é amplamente superavitário, manteve saldo positivo de R\$ 50 bilhões ao ano e, mesmo em ano de crise, como agora, o saldo é de cerca R\$ 20 bilhões. Ao cortar direitos sociais, como aposentadoria e auxílios por incapacidade, o governo quer jogar para os bancos a responsabilidade, quer que as pessoas contratem previdência privada. É o governo tentando privatizar o que deveria ser papel dele”, argumenta.

Badari também não poupa críticas ao foco do governo, que é cortar benefício dos mais pobres, segundo ele. “ Por que não age para cobrar débitos previdenciários devidos pelas empresas? Por que continuar desonerando a folha de pagamento das empresas e, ao mesmo tempo, cortar direito social do trabalhador que financia a Previdência? Não tem sentido”.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/07/2016 - Telesíntese

Oi ganha tempo para convocar assembleia de acionistas

Operadora terá até 22 de julho para convocar seus acionistas e votar mudanças no conselho de administração.

A Oi obteve a concordância do fundo Société Mondiale e poderá convocar uma assembleia geral de acionistas até 22 de julho. Na última semana, o fundo pediu que a convocação acontecesse em até oito dias, prazo que terminaria nesta sexta-feira, 15. No site de relações com investidores, a empresa dá como agendada a assembleia para o mesmo dia 22, às 11h, na sede da companhia, no Rio de Janeiro.

A intenção do Société, fundo ligado ao Bridge, de Nelson Tanure, é votar mudanças no conselho de administração da companhia, dominado por Pharol/Bratel, que detém mais de 22% da tele. Segundo o investidor minoritário, os controladores atuais não

agem no interesse da companhia, que entrou em recuperação judicial após discordâncias dos portugueses com os planos de renegociação de dívidas da operadora com credores.

A Oi deve R\$ 65,4 bilhões a credores. Ontem, a Justiça Carioca determinou que a Anatel deverá anuir previamente quanto a qualquer transferência de controle da concessionária e que a empresa fique protegida de cobrança de garantias, por parte da Anatel, para a execução de termos de ajustamento de conduta. O Oi tem, ainda, proteção judicial para seguir com a recuperação nos EUA e Inglaterra, mas enfrenta questionamento na Justiça da Holanda.

15/07/2016 - Telesíntese

Saida da Telefônica da TI é aprovada pela anatel



A Anatel atesta que a Telefônica cumpriu todas as condições estabelecidas pelo regulador quando a cisão da Telco e em relação à sua saída do capital da Telecom Italia.

Em ato publicado hoje (15) no Diário Oficial da União, a Anatel atesta que a Telefônica cumpriu todas as condições estabelecidas em 22 de janeiro de 2015, quando da cisão da Telco, antiga

controladora da Telecom Italia, e em ato de 2 de abril de 2015, quando se comprometeu a deixar a Telecom em 18 meses. Outra condicionante era a garantia de influência não ampliada, com suspensão de todos os direitos políticos da Telefônica sobre a Telecom Italia em qualquer país. Isto significava integrar e indicar membros em qualquer dos órgãos efetivos.



Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

15/07/2016 - Convergência Digital

Mercado móvel perde mais de 1 milhão de acessos. TIM é mais atingida

O mercado móvel celular registrou adição negativa no mês de maio em relação a abril. Foram perdidos 1.197.411 milhão de acessos em 30 dias, com a TIM liderando a perda de base, com 1 milhão de acessos a menos no período. Claro, Vivo e Nextel também tiveram queda. Apenas a Oi teve adição positiva em maio, segundo dados revelados nesta sexta-feira, 15/07, pela Anatel.

Segundo os dados da agência reguladora, o Brasil registrou em maio, 255,23 milhões de linhas ativas na telefonia móvel e teledensidade de 124 acessos por 100 habitantes. Em abril, eram 256.429.095 milhões de acessos. No quinto mês do ano, os acessos pré-pagos totalizavam 180,88 milhões (70,87% do total) e os pós-pagos, 74,35 milhões (29,13%).

O 4G segue em alta e acrescentou 1,673 milhão de novos acessos de abril para maio, fechando o mês com 36.555.428 milhões de acessos ativos. Já o 3G mantém a tendência de baixa e perdeu 777.841 mil acessos de abril para maio, caindo de 143.675.329 milhões acessos ativos para 135.896.918 milhões de

acessos ativos.

Entre as operadoras, a TIM foi a que mais perdeu base - 1 milhão - caindo de 66.374.691 em abril, para 65.371.554 milhões em maio. A Claro também registrou perda, mas bem abaixo da rival:

231.219 acessos, ficando com 64.585.709 milhões de acessos ativos. A Vivo registrou ligeira queda - 14.372 mil - e se manteve na liderança com 73.256.923 milhões de acessos ativos.

A Oi foi a única operadora a ter adição positiva em maio: 52.146 mil acessos e chegou a 47.737.129 milhões de acessos ativos. A Nextel - que vinha numa tendência de crescimento, estagnou e também registrou queda de 13.284 mil acessos. A operadora - que tem venda especulada - fechou o quinto mês do ano com 2.458.525 milhões de acessos ativos.

***Com dados da Anatel**



Convergência Digital - 18/07/2016

4G dispara em acessos, mas está presente em 9,6% dos municípios

O 4G tem sido a salvação econômica das operadoras móveis no Brasil em 2016 ao apresentar uma taxa constante de crescimento. O serviço cresceu 208% em 12 meses e chegou a 36,6 milhões de terminais ativos em maio, de acordo com dados da Anatel, divulgados na semana passada. Mas há uma questão a ser discutida: a cobertura ofertada. Mesmo que muito acima do que estabelece as diretrizes da Anatel para a aquisição das frequências, o 4G - como aconteceu com o 3G - cresce nos municípios de maior desempenho econômico e está presente em 558 municípios, com 55% da população economicamente ativa, ou 9,6% do total de municípios - 5770.

Na disputa das teles, informam os números apurados pelo portal Teleco, a Vivo é a operadora com maior número de celulares 4G ativos com 13.481 milhões. A TIM desponta na segunda posição com 10.433 milhões. A Claro aparece na terceira posição com 7.044 milhões e a Oi na quarta posição com 4.650 milhões. A população atendida com o 4G ficou assim em junho: TIM (55,0%), Claro (48,2%), Vivo (47,2%), Oi (45,7%) e Nextel (5,1%).

Leia mais em:

<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&inford=42985&sid=17#V40JvfrLIU>

15/07/2016 - RBA

BC recebe quase 3 mil reclamações contra instituições financeiras

Principal reclamação, com 349 casos, envolve a oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada



Entre as instituições com mais de 2 milhões de clientes, o banco BMG segue liderando o ranking de reclamações

Clientes bancários registraram 2.792 reclamações no Banco Central (BC) contra as instituições financeiras em junho. Segundo informações divulgadas hoje (15) pelo BC, a principal reclamação, com 349 casos, envolve a oferta ou prestação de informação a respeito de produtos e serviços de forma inadequada.

Em segundo lugar, 294 queixas consideradas procedentes pelo BC foram relacionadas a irregularidades relativas a integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços relacionados a cartões de crédito.

Em terceiro lugar, com 267 casos, situam-se as reclamações classificadas como "outras irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, sigilo ou legitimidade das operações e serviços".

Entre as instituições com mais de 2 milhões de clientes, o banco BMG segue liderando o ranking de reclamações desde janeiro deste ano. No início do ano, o banco passou a ter mais de 2 milhões de clien-

tes e desde então lidera a lista.

Ranking

Para fazer o ranking, as reclamações são divididas pelo número de clientes da instituição financeira que originou a demanda e multiplicadas por 1 milhão. Assim, é gerado o índice, que representa o número de reclamações de cada instituição financeira para cada grupo de 1 milhão de clientes.

No caso do BMG, o índice ficou em 45,96, com 120 reclamações procedentes. O banco tem 2,610 milhões de clientes.

Em segundo lugar, vem o banco Pan, com índice de 37,92, 78 queixas e 2.056 clientes. Até maio, o banco Pan tinha menos de 2 milhões de clientes. Naquele mês, o Pan ficou em quarto lugar no ranking de instituições com menos de 2 milhões de clientes.

O banco Itaú-Unibanco ficou em terceiro lugar, com índice de 9,45, 572 reclamações e 60,486 milhões de clientes em junho.

A insatisfação com serviços e produtos oferecidos por instituições financeiras pode ser registrada no BC e as reclamações ajudam na fiscalização e regulação do Sistema Financeiro Nacional. Entretanto, o BC recomenda que a reclamação seja registrada, primeiramente, nos locais onde o atendimento foi prestado ou no serviço de atendimento ao consumidor (SAC) da instituição financeira.

Se o problema não for resolvido, o cidadão pode ainda recorrer à ouvidoria da instituição financeira, que terá prazo máximo de 15 dias para apresentar resposta. Os clientes bancários também podem buscar atendimento no Procon e recorrer ao Poder Judiciário.

Procurados, BMG, banco Pan e Itaú-Unibanco ainda não se pronunciaram sobre o assunto.